

Educação Musical e Tecnologia: Reflexos de uma aproximação acelerada pela pandemia

GTE 9 - Educação Musical em espaços alternativos de formação

Comunicação

*Igor de Tarso Maracajá Bezerra
Universidade Federal da Paraíba
igor.detarso@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho representa o levantamento bibliográfico realizado em uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo principal compreender como tecnologias digitais contemporâneas podem ser trabalhadas a partir de uma ação pedagógica que estimule experiências de criação musical em aulas remotas com crianças do 1º ano do ensino fundamental. Para contextualização desta pesquisa o levantamento em questão foi realizado como parte da revisão bibliográfica. Este buscou trazer um panorama da área de Educação Musical frente às tecnologias em tempo de pandemia do COVID-19, através de um mapeamento dos textos publicados no ano de 2020 na Revista da ABEM, nos Anais da Anppom e nos Anais dos Encontro Unificado da ABEM. Após primeiro levantamento só foram encontrados textos nos Anais da ABEM, que foram categorizados e analisados para o debate. A análise dos textos aponta para uma crescente produção da área no que tange a relação da área da Educação Musical com as Tecnologias, porém algumas lacunas foram encontradas.

Palavras-chave: Educação Musical; Tecnologias; Pandemia.

Introdução

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE, no ano de 2019 a Internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros, estando a maior parte deles concentrados nas áreas urbanas e grandes regiões do país (IBGE, 2019). Para a EBC (Empresa Brasil de Comunicação), de acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019, “a porcentagem de crianças e adolescentes que não acessam a internet caiu de 14% em 2018, para 11% em 2019” (Agência Brasil, 2020).

A respeito do uso da internet para realização de atividades ou pesquisas escolares no período de pandemia, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) divulgou os resultados de uma pesquisa web sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus, onde constatou que 50% dos usuários de Internet com 16 anos ou mais utilizaram a internet para a realização de atividades

escolares, percentual que era de 24% na população referência da pesquisa (CGI, 2021). A partir destes dados, é possível notar o quanto o acesso a internet tem aumentado nos últimos anos e o como foi potencializado pela pandemia do novo coronavírus.

Embora o CGI apresente dados de uma pesquisa realizada apenas com pessoas a partir dos 16 anos, empiricamente é possível saber que além dos adolescentes, as crianças também aumentaram seu contato com a internet e conseqüentemente com as tecnologias nos tempos de pandemia devido ao ensino remoto. Portanto, é possível vislumbrar que as tecnologias fazem cada vez mais parte do cotidiano das crianças em todos os elementos da vida, o que a torna essencial aos processos de aprendizagem infantil, embora existam controvérsias quanto à quantidade de exposição das crianças às tecnologias, sobretudo às telas.

Conforme ocorreu ao longo dos tempos, o ser humano desenvolveu modos de aprendizagem em razão de sua própria história de vida (CERNEV, 2016). Sobre isso, Almeida (2002) comenta que a aprendizagem ocorre a partir do momento que tem significado, uma vez que os estudantes conseguem visualizar as informações adquiridas em sua prática diária. Cernev (2016) completa ainda que, “segundo a psicologia educacional, o processo de aprendizagem é extremamente complexo e não se restringe a uma mera aquisição de conhecimentos” (CERNEV, 2016. p. 14).

Desse modo, diante da crescente importância dada às tecnologias para o âmbito educacional, na área da Educação Musical alguns estudos têm trazido reflexões sobre como a tecnologia tem impactado a área e como a mesma tem reagido ao movimento mundial tecnológico ocorrido nas últimas décadas. Alguns pesquisadores se dedicaram a reunir e mapear esses estudos, como foi o caso das pesquisas realizadas por Garcia, et al. (2020) e Silva e Ribeiro (2017). Assim, além de estarem relacionados ao próprio desenvolvimento tecnológico da sociedade, estes mapeamentos avançam as discussões sobre tecnologias e educação musical, na medida em que articulam diversos debates sobre a relação entre pessoas, tecnologias e música, gerando novas reflexões advindas das pesquisas anteriores, indo além da visão pontual que cada trabalho se preocupa em trazer.

Destarte, Garcia, et al. (2020) desenvolveram uma pesquisa que objetivou realizar um mapeamento bibliográfico de trabalhos publicados nos anais das conferências mundiais e dos seminários promovidos pela International Society for

Music Education (ISME) que relacionavam Educação Musical e Tecnologias dentre os anos de 2010 a 2018. Ao final foram encontrados 49 trabalhos que se referem a 3,07% do total encontrados, com enfoque sobre uso de softwares, recursos e ferramentas digitais, porém nenhum que tratasse de criação/ desenvolvimento de soluções tecnológicas para a Educação Musical. Como pontuaram os autores em seu texto, a área da Educação Musical pode buscar se aproximar ainda mais de outras áreas ligadas a tecnologia como: ciências da computação, programação e informática buscando solucionar problemas existentes e superar limites de ferramentas já existentes que em sua maioria buscam o entretenimento e não objetivos educativos (GARCIA, et al. 2020).

A pesquisa realizada por Silva e Ribeiro (2017) caracterizou-se como estado do conhecimento e teve por objetivo situar a área Educação Musical e Tecnologia com base em periódicos da CAPES com Qualis A no período de 2007 a 2017. Após o processo de filtragem dos textos foram encontrados 17 artigos que tratavam do tema. Segundo os autores cada um dos artigos tratava de uma tecnologia específica (EaD, TICs, Internet e Softwares), porém todos dialogavam sobre o processo de ensino e aprendizagem por intermédio da tecnologia digital. Com este estudo pôde-se observar que a área da Educação Musical tem se movimentado com debates que buscam aproximá-la ainda mais das tecnologias, porém há um vasto caminho a se percorrer. Principalmente no que tange a processos pedagógicos desenvolvidos, não se limitando a apresentar ferramentas.

As duas pesquisas trouxeram contribuições relevantes para a área, assim como a relação entre elas desperta novas problematizações como o fato de poucos ou nenhum estudo se dedicar a realizar intervenções pedagógicas pondo à prova os recursos tecnológicos sugeridos, podendo trazer reflexões práticas do uso da tecnologia em aulas de música. Além disso, nenhuma pesquisa debateu sobre o uso das ferramentas tecnológicas em aulas de música para crianças, o que reflete o estado em que se encontram as pesquisas sobre educação musical e infância na atualidade, que, apesar de estar ganhando espaço, ainda são incipientes quando comparadas a outros debates mais consistentes existentes na área. No entanto, além de agrupar vários textos sobre uma mesma temática e produzir conhecimento a partir das transversalidades e lacunas encontradas, a estratégia metodológica de mapeamento e análise de textos empregada, inspira outras pesquisas a seguirem na

mesma direção e realizarem outras reflexões a partir da relação feita entre trabalhos reunidos para uma análise.

Embora os textos acima não tenham encontrado trabalhos que articulassem tecnologias e infância, a pesquisa realizada por Martins (2017) traz uma discussão acerca do uso das mídias digitais em uma oficina de música realizada com crianças de nove a onze anos. A pesquisa teve como objetivo investigar uma oficina de música para crianças, buscando compreender como os processos de gravação se articulam nas aulas e que sentidos as crianças atribuem a esses processos. Segundo a autora, a presença das mídias digitais na oficina estiveram para além de ferramenta pedagógica, “elas se inseriram em um contexto cultural, envolvendo diferentes concepções e influenciaram no modo de agir e pensar das crianças” (MARTINS, 2017. p. 136).

Nessa direção, esta revisão de literatura tomou como base os estudos publicados no ano de 2020 que tivessem relação direta com educação musical, tecnologias e pandemia. Para tanto, foram analisados os artigos publicados nos Anais dos Encontros Regionais da ABEM de 2020, na Revista da ABEM de 2020 e nos Anais do XXX Congresso da Anppom de 2020. Apesar da existência de trabalhos com foco em Educação Musical e Tecnologias, nenhum trabalho apresentado tanto na Revista da ABEM e nos Anais da Anppom 2020, teve ligação com a Pandemia, por isso não há menção no mapeamento apresentado a seguir.

Educação Musical, Tecnologia e Pandemia: reinvenções, resistências e criações

O tema proposto esta discussão tem um caráter emergente: Ensino de música e tecnologia em tempos de pandemia. Tendo em vista essa condição, decidiu-se por realizar um mapeamento das produções da área de educação musical acerca desse tema. Para tal, um levantamento com os trabalhos apresentados nos Encontros Regionais Unificados da ABEM de 2020 foi realizado a fim de buscar transversalidades, lacunas e interconexões temáticas possíveis de serem relacionadas e refletidas com o proposto neste estudo.

Foram levados em consideração como norteadores da busca os seguintes indicadores: Educação Musical; Tecnologia; Educação Básica; Ensino Remoto; Pandemia do Coronavírus. Todos os trabalhos disponíveis nos Anais e apresentados

no YouTube, que tiveram em seu escopo alguma relação com estes indicadores foram selecionados para catalogação e análise nesta revisão.

Ao final do mapeamento foram encontrados 11 trabalhos publicados nos anais e/ou apresentados no YouTube com temáticas relacionadas ao enfoque desta pesquisa. Além destes, dentro do evento houve ainda um simpósio e um curso que tiveram ligação direta com o tema aqui proposto. Outros artigos publicados nos anais também versaram sobre o tema, porém de forma mais ampla, com foco no ensino superior, formação de professores ou práticas instrumentais, caracterizando-os como distantes do cenário para o qual este estudo se propõe.

Dentre os artigos encontrados, a região Sul foi a que mais produziu (5), já as regiões Norte e Centro-Oeste foram as que menos tiveram trabalhos publicados, contendo apenas uma publicação cada uma. Após a região Sul, a Sudeste foi a segunda que mais publicou a respeito com quatro, seguida pela Nordeste com três publicações.

Após a leitura e análise dos textos, a procura de uma melhor sistematização e organização, trabalhos com temas em comum foram identificados e agrupados em quatro categorias: (1) Ensino remoto de música na educação básica; (2) Aulas remotas de instrumento musical; (3) Recursos tecnológicos para aulas de música; (4) Aulas de música remotas para crianças pequenas.

Vale ressaltar que alguns trabalhos analisados, e seus autores, apresentaram elementos temáticos que os permitiriam ser inseridos em mais de uma categoria. Entretanto, evitando repetições, tais trabalhos foram incluídos apenas em um subgrupo. A seguir são apresentadas as categorias, sínteses dos trabalhos encontrados e as relações entre eles.

1. Ensino remoto de música na educação básica

Esta categoria foi a que mais reuniu trabalhos e produções que envolveram educação musical, tecnologia e ensino remoto emergencial. Dos 11 textos selecionados, cinco tiveram como eixo principal o ensino remoto de música dentro da educação básica.

Cantão (2020) traz um relato de sua experiência enquanto professor de música de um colégio ligado a rede pública de ensino federal situado na cidade do Belém do Pará, com turmas do 5º ano do Fundamental, no qual desenvolveu um

projeto de ensino chamado “Música na Rede 2.0” que apesar de ter tido seu início no ano de 2019 de forma híbrida, precisou ser reformulado para um formato totalmente remoto. Para o desenvolvimento das atividades foram utilizados diversos recursos digitais que serviram como ferramentas de ensino e sustentação do projeto em tempos de distanciamento social.

Lima e Bourscheidt (2020) apresentam um relato de experiência sobre a adaptação de aulas de música num contexto de ensino público para crianças de 7 a 8 anos do 2º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental. Ressaltam que o uso do livro didático como recurso pedagógico adotado pela escola, precisou ser ressignificado através de ferramentas tecnológicas tendo em vista o distanciamento social e o novo contexto de aulas remotas. Nesse sentido, a utilização de um site foi fundamental dentro do processo de planejamento e condução das aulas de música.

Já Ponso (2020) traz um relato de adaptação, planejamento e execução de um tradicional Sarau realizado com crianças do Fundamental anos finais, em uma escola pública de Porto Alegre (RS). A autora enquanto professora de música aponta as dificuldades enfrentadas sobre o ensino remoto, como baixa interatividade e retorno de atividades por conta, principalmente, do acesso dos estudantes e lentidão no processo de organização e adaptação ao novo formato por parte da prefeitura. Entretanto, apesar dos impasses, o Sarau foi realizado de forma online, e promoveu à comunidade escolar um reencontro a partir de apresentações musicais de alunos e professores. Para a autora, "através do evento, resgatou-se o sentido de encontro, troca e acolhida que o espaço escolar representa" (PONSO, 2020. p. 8).

Silva (2020) comenta sobre a experiência de desenvolver um projeto de aulas remotas de música cujo objetivo foi conhecer e compreender a música concreta. As propostas de aula relatadas foram desenvolvidas em três escolas da rede municipal de ensino da cidade de Lagoa Santa (MG) com turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Tendo em vista a dificuldade de acesso à internet por parte de alguns estudantes, a escola se propôs a entregar as atividades e materiais de forma impressa, assim a professora desenvolveu atividades pensando em duas perspectivas: aos que tinham acesso à internet e aos alunos que não tinham este acesso. Segundo a autora, a realização das atividades permitiu aos alunos o

reconhecimento do ambiente sonoro de suas casas e a criação de uma música concreta com os sons coletados serviu como uma forma de "reconstruir esse lugar de um jeito inusitado e interessante".

Há ainda o trabalho de Domingues (2020) que relata uma proposta interdisciplinar entre as aulas remotas de Música, Literatura, Artes Cênicas e Artes Visuais com base no livro Ideias para adiar o fim do mundo de Ailton Krenak, em uma turma com alunos dos três anos do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRJ. Nesta proposta os alunos puderam refletir sobre questões relacionadas à natureza, humanidade e tempo, relacionando as impressões nas diversas expressões artísticas.

As abordagens temáticas trazidas pelos textos apontam para um determinado avanço dentro das discussões sobre o uso de tecnologias na educação musical, cujo maior número de trabalhos está relacionado ao ensino superior, formação de professores e ensino de instrumento. A educação básica apesar de ser um eixo temático que já ganhou seu espaço nos debates dentro da área, ainda carece de reflexões no que tange a relação com as tecnologias. Assim, o avanço encontrado neste item do mapeamento, remete ao número de trabalhos reunidos nesta categoria que foi superior às demais.

2. Aulas remotas de instrumento musical

O ensino de instrumento online tem se configurado como uma área que está crescendo muito nos últimos anos, além de estar presente nas pesquisas acadêmicas há mais tempo que a categoria anterior.

Aqui, três trabalhos foram enquadrados por terem seus eixos de interesse principais dialogando acerca do ensino remoto de instrumento musical. Todos tiveram como ambiente de atuação o Ensino Superior, porém não se enquadram na formação de professores. Os textos de Westermann, et al. (2020) e Filho, et al. (2020) versam sobre um curso de extensão de ensino de violão já o de Silva e Montandon (2020) relatam uma experiência docente com aulas de piano popular dentro do estágio supervisionado.

O texto de Westermann, Portugal e Rodrigues (2020) relata a experiência do processo de adaptação e ação ocorrida no projeto de extensão “Oficina de Iniciação ao Violão” desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana

(UEFS). Inicialmente é feito um relato detalhado do processo de readequação da metodologia de ensino planejada pelos bolsistas e coordenador em virtude da Pandemia do novo Coronavírus e a descrição da ação desenvolvida. Fazendo um paralelo com a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour, os autores falam sobre a ressignificação da rede devido as circunstâncias impostas pela pandemia. Na qual as dependências universitárias deram lugar aos computadores, celulares, internet, espaços domésticos, redes sociais e plataformas online. Por fim, discutem sobre as implicações que as mudanças ocorridas no campo da educação trazem para o futuro, acreditando serem estas positivas, refletindo, contudo, sobre os desafios e perspectivas futuras existentes dentro dessa conjuntura.

Filho, Santos e Marinho (2020) apresentam uma experiência de ensino coletivo remoto de violão em um projeto de extensão universitária ocorrido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Destaca-se a contribuição social e emocional que o curso trouxe para a vida dos alunos, conforme exposto no texto com os relatos dos alunos que afirmavam terem dias mais leves com as aulas. O que vai de encontro com o que foi relatado por Westermann et al. (2020), onde encontrou-se pouco engajamento e motivação por parte dos alunos também de violão. No entanto, os autores apontam que apesar dos bons resultados alcançados com as aulas, encontraram limitações consideráveis.

Silva e Montandon (2020) relatam em seu texto a experiência de aulas de piano popular online ocorridas dentro da disciplina de Estágio Supervisionado na Universidade de Brasília (UNB). Os autores, inicialmente, relatam a dinâmica de planejamento e preparação das aulas que aconteciam dentro das aulas da disciplina em conjunto com a professora e todos os alunos, de forma remota. Em seguida, os processos utilizados na realização das aulas são apresentados, bem como os recursos tecnológicos. Para Silva e Montandon, a experiência de aulas online teve papel enriquecedor na formação dos alunos da disciplina.

Aparentemente, Filho, et al. (2020) demonstraram maior grau de satisfação com as aulas online. Pode-se atribuir a isto a estratégia de aulas com interação online e coletiva relatadas pelos autores, não sendo este uma regra ou exclusão, mas um fator preponderante que, provavelmente, aumentou o nível de concentração, engajamento e motivação dos estudantes. Segundo Behar (2020) "nas aulas virtuais é possível estar geograficamente distante e estar muito próximo

psicológica e pedagogicamente, o que nos remete à ideia de motivar sempre a presença social".

Esta motivação e presença virtual podem ser alcançadas também no formato assíncrono trazendo consequências positivas como o êxito alcançado por Silva e Montandon (2020). Segundo eles este modelo "permite que o acesso as aulas possa acontecer à distância e no ritmo do aluno", dessa forma os estudantes terão as aulas "disponíveis em tempo integral permitindo que ele acesse os conteúdos no momento mais adequado do seu cotidiano" (SILVA; MONTANDON, 2020).

3. Recursos tecnológicos para aulas de música

Este tópico teve como foco trabalhos que em seu escopo buscaram trazer sugestões de recursos e ferramentas tecnológicas e digitais para serem usadas nas aulas de música. Sendo assim, apenas o texto de Geremia e Manzke (2020) teve tal enfoque.

O uso das tecnologias e ferramentas digitais como recurso para auxiliar ou mediar as aulas de música tem sido, desde o início das aulas remotas, um dos temas de interesse entre os educadores musicais. Assim, trabalhos que trazem contribuições nessa direção têm relevância considerável atualmente.

Geremia e Manzke (2020), realizaram uma pesquisa para encontrar sites que pudessem ser usados em aulas de música de forma intuitiva e sem conhecimento prévio específico, para serem aplicados nas aulas de estágio curricular com uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola privada, onde os alunos usaram seus próprios dispositivos para participar das aulas (computadores, tablets ou smartphones). Os autores relataram suas experiências com os sites pesquisados, bem como suas funcionalidades e possibilidades de aplicação em aulas de música.

Sobre a integração das tecnologias digitais nas aulas de música, indo ao encontro das propostas trazidas pelos autores acima, Cernev e Malagutti (2016) afirmam que, esta integração possibilita que os alunos aproximem a escola do seu dia a dia (pois a tecnologia já faz parte do cotidiano da maioria dos jovens), além de compartilhar seu aprendizado musical em diferentes momentos (CERNEV; MALAGUTTI, 2016, p.11). Ainda sobre isso, Silva (2002) afirma que o jovem da atualidade aprendeu com o joystick do videogame, com o controle remoto da

televisão e também com o mouse. Dessa maneira, ao envolver um jogo eletrônico com educação, por exemplo, é possível estabelecer um ponto de estímulo aos estudos.

4. Aulas de música remotas para crianças pequenas

Esta categoria buscou contemplar o trabalho de Souza et al. (2020), cujo tema teve como foco o desenvolvimento de aulas de educação musical para a primeira infância e a visão de professores que desenvolveram esta prática durante a pandemia.

Souza, Broock e Lopes (2020) expõem as reflexões e dados iniciais de uma pesquisa survey em andamento que relata as impressões de 91 educadores musicais da infância, oriundos de diferentes regiões brasileiras, que trabalharam com aulas online durante a pandemia do Coronavírus. Os resultados suscitaram reflexões a respeito do formato de ensino virtual, bem como da sua eficácia. Foram apontadas fragilidades neste modelo provenientes de diversas variáveis, dentre as quais a dificuldade em dominar as ferramentas tecnológicas foi elencada como um dos principais obstáculos para a realização das aulas online. O estudo apontou que cerca de 85% dos participantes consideraram ineficaz ou parcialmente eficaz o modelo de ensino de música remoto para crianças pequenas e que 91,8% não possuem interesse em prolongar esta prática após a liberação das aulas presenciais. Além disso, segundo os autores, para os participantes as aulas de música remotas têm prioritariamente um cunho ligado à socialização, ao lazer e ao vínculo, para além da experiência de cunho pedagógico.

É possível afirmar que a pesquisa de Souza, et al. (2020) retrata a realidade de professores fadigados pelo excesso de pressão e cobrança por resultados eficazes. Além disso, os obstáculos encontrados oriundos da falta de domínio com as ferramentas digitais e tecnológicas por parte dos professores, reflete a necessidade de atualização profissional para além de assuntos referentes a conteúdos da disciplina, mas de formação para o futuro da educação na qual a tecnologia está cada vez mais presente. No entanto, é preciso deixar claro que o domínio das ferramentas não garante que as aulas estarão mais conectadas com a contemporaneidade. Além disso, a exclusividade deste estudo dentro de um evento com centenas de publicações ilustra a pouca produção na área, o que diminui a

possibilidade de trocas e aprendizados entre os professores de música para crianças.

A educação infantil, sem dúvida, foi o nível de ensino onde as barreiras para o ensino remoto foram mais desafiadoras. Inicialmente, "o decreto nº 5.622 de 2005 que regulamenta a educação à distância no Brasil exclui a educação infantil de seu escopo, bem como os cursos livres" (SOUZA; BROOCK; LOPES, 2020, p. 3). Além disso, a Associação Brasileira de Pediatria orienta o mínimo acesso das crianças de zero a seis anos às telas. Outro ponto, é o fato de as crianças pequenas necessitarem de muito apoio dos pais ou cuidadores, sobretudo no manuseio dos equipamentos e orientações pedagógicas, além da importância que as interações entre professor/ aluno e aluno/aluno têm no processo de ensino e aprendizagem nesta faixa etária. Ainda, há a questão das durações das aulas e o tempo de concentração dos pequenos.

Mesmo diante de todas essas adversidades, o ensino de música para crianças pequenas tem sido uma realidade presente em tempos pandêmicos. Portanto, resiliência e adaptação parecem ser as atitudes presentes nos resultados das pesquisas e relatos sobre o tema, assim é algo que carece de debate e estudo.

Considerações finais

Apesar das reflexões tecidas, os dados apresentados nos artigos analisados ainda não são suficientes para pensar no impacto da pandemia na vida e nas práticas dos alunos, contudo, possibilitam a construção de uma importante análise do ponto de vista pedagógico.

Para além das transversalidades existentes, a análise dos textos mapeados sugere novas reflexões sobre questões não abordadas. Inicialmente, vale considerar que os textos analisados não trazem como campo a escola de educação básica privada. Sendo assim, a discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem dentro desse contexto traz reflexões que podem ser relacionadas ou funcionar como contraponto com as práticas de educação básica pública. Ainda, os textos visitados e analisados no mapeamento que versam sobre o uso de recursos tecnológicos trazem relatos de experiências, apontando para a necessidade de pesquisas sistemáticas que ponham à prova as estratégias pedagógicas.

É importante relatar que o evento cujo os Anais foram analisados ocorreu em novembro de 2020, mas os trabalhos foram enviados até o dia 1º de setembro. Ou seja, nos momentos em que a educação musical ainda estava no início do processo de reinvenção, adaptação, etc... Assim, pode-se compreender que, atualmente, outros professores e pesquisadores estão se dedicando a pesquisar sobre essa temática e que este trabalho vem na mesma direção de contribuir para compreender melhor esse fenômeno.

Sabe-se da importância da divulgação e exposição dos mais diversos recursos tecnológicos para o uso nas aulas de música. No entanto, para além disso, os debates sobre a utilização na prática trazem maiores contribuições para o avanço do conhecimento da área, sobretudo para a reflexão sobre as limitações e potencialidades que estes possuem podendo gerar o debate que promova melhorias dos próprios recursos, bem como das práticas pedagógicas.

Ao final, pode-se observar que muitos educadores musicais espalhados pelo Brasil se empenharam e com seus esforços conseguiram realizar diversos trabalhos de ensino de música dentro do formato remoto em plena pandemia. Essas experiências podem contribuir também futuramente para o campo do ensino de música para crianças pequenas no sentido de articular as práticas com as novas tecnologias e assim aproximar o ensino das diversas formas de se fazer música, incluindo a digital.

Referências

Agência Brasil. Acesso à internet aumenta entre crianças e adolescentes. Agência Brasil, 2020. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/aceso-internet-aumenta-entre-criancas-e-adolescentes> > Acesso em: 24 jul 2021.

CERNEV, Francine Kemmer. Educação Musical na era digital: experiências coletivas e os desafios para o uso das tecnologias digitais nas aulas de música. *Música em contexto*, v. 10, n. 1, 2016.

ALMEIDA, Leandro. “Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar”. *Psicologia Escolar e Educacional* 6(2):155-65. 2002

CANTÃO, Felipe Novaes. Educação Musical em Tempos de Pandemia: Desafios e Possibilidades. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2020. *Anais...*

Comitê Gestor da Internet. Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus: Painel TIC COVID-19 [livro eletrônico] = Web survey on the use of Internet in Brazil during the new coronavirus pandemic : ICT Panel COVID-19 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: < https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf >. Acesso em: 22 jul 2021.

FILHO, Sérgio Alexandre de Almeida Aires; SANTOS, Carla Pereira dos; MARINHO, Vanildo Mousinho. Ensino coletivo remoto de violão: desafios e (re)invenções pedagógicas durante o período da pandemia do COVID-19. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2020. *Anais...*

GARCIA, Marcos da Rosa; BELTRAME, Juciane Araldi; ARAÚJO, José Magnaldo; MARQUES, Gutemberg de Lima. A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da Isme entre 2010 e 2018. *Revista da Abem*, v. 28, p. 28-45, 2020.

GEREMIA, Ians Soares; MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. Tecnologia e Música: um relato de experiência do uso de sites em um ambiente de ensino virtual síncrono. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 19., 2020. *Anais...*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html> >. Acesso em: 26 jul 2021.

LIMA, Cristiane Kelly Takahara; BOURSCHEIDT, Luis. Recursos tecnológicos e adaptações: o ensino remoto de Música durante a pandemia no ensino regular público. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 19., 2020. *Anais...*

MARTINS, Mariana Roncale. Do REC ao PLAY. E além: as gravações em uma oficina de música para crianças. Dissertação (Mestrado), IUniversidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Florianópolis, 2017. 158p.

PONSO, Caroline Cao. Sarau Virtual: sobre vínculos, possibilidades e empecilhos do fazer educativo- musical na escola pública em tempos de pandemia e distanciamento social. In: XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020.

SILVA, Gibson Alves Marinho da; RIBEIRO, Giann Mendes. Tecnologia e Educação Musical: um estado do conhecimento dos periódicos no período de 2007 a 2017. In: CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME, 11., 2017, Natal, Brasil.

SILVA, Douglas de Oliveira; MONTANDON, Maria Isabel. Aulas de instrumento online: construindo experiências docentes em tempos de pandemia. In: XVI Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020.

SILVA, Crislany Viana da. Música Concreta, educação básica e ensino à distância durante a pandemia: um relato de experiência. In: Anais do XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020.

SOUZA, Isaac. BROOCK, Angelita. LOPES, Helena. Musicalização on-line para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção. In: Anais do XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020.

WESTERMANN, Bruno; PORTUGAL, Diogo; RODRIGUES, Paulo. Ensino de violão e pandemia: relato de experiência de uma ação de Extensão. In: XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020.